**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO ÂMBITO DO PNAIC: UNIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE**

*Francisca Maria da Cunha de Sousa*

*Doutoranda em Educação – PPGED/UFPI*

*Professora da SEMEC/PMT*

*franmacusopmt@hotmail.com*

*Neide Cavalcante Guedes*

*Docente do PPGED/UFPI*

*neidecguedes@hotmail.com*

**RESUMO**

O estudo pretende responder ao seguinte problema: Como a formação continuada do alfabetizador no âmbito do PNAIC dialoga com prática? Objetiva compreender a formação continuada do alfabetizador no âmbito do PNAIC considerando a relação teoria e prática. Pensar a formação continuada do alfabetizador como uma necessidade da prática docente alfabetizadora significa reconhecer que esses profissionais têm uma prática social e precisam receber uma sólida formação teórico-metodológica que responda às demandas da sociedade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na abordagem da etnometodologia, na qual dialogamos com autores do campo da formação continuada de professores, focalizando a prática alfabetizadora, tais como: Brasil (2013), Brito (2006; 2011), Garcia e Zaccur, (2008), Imbernón (2011), Tardif (2002), dentre outros. Este artigo é um recorte da tese que estamos desenvolvendo no PPGED/UFPI. O estudo mostra que a formação continuada no âmbito do PNAIC tem o desafio de formar profissionais para pensarem criticamente sua prática, entender as intencionalidades dela e reorientá-la. Assim, o professor torna-se sujeito de sua formação e percebe que a teoria orienta a prática num constante diálogo.

**PALAVRAS-CHAVES**: Formação Continuada de Professores. Prática Docente Alfabetizadora. Teoria e Prática.

**LA FORMATION CONTINUE DE PROFESSEURS D'ALPHABETISATION DANS LE DOMAINE DU PNAIC: L´UNITE PARMI ENTRE LA THEORIE ET LA PRATIQUE D´ENSEIGNEMENT**

**Resumé:**

Ce travail veut répondre au problème suivant: comment la formation continué du professeur d'alphabétisation dans le domaine du PNAIC fait le dialogue avec la pratique? Ça vise aussi à comprendre la formation continué du professeur d'alphabétisation dans le domaine du PNAIC en train de considérer la théorie par rapport la pratique. Penser la formation continué de l'alphabétisation en tant que une besoin de l'alphabétisation pratique de l'enseignement signifie reconnaître que ces professionnels ont une pratique sociale et doivent recevoir une formation théorique et méthodologique trop forte qui répond aux exigences de la société. Et voilà une recherche qualitative dans l'approche de l'ethnométhodologie dans lequel on dialogue avec les auteurs du domaine de la formation continué des professeurs, en train de mettre en evidance sur la pratique de l'alphabétisation comme : Brésil (2013), Brito (2006, 2011), Garcia et Zaccur, ( 2008), Imbernón (2011), Tardif (2002), parmi d´autres. Cet article est une partie de la thèse que nous développons dans PPGED/UFPI. Cet étude montre que la formation continué dans le domaine du PNAIC a pour défi de former les professionnels à une réflexion critique sur leur pratique, à comprendre leurs intentions et à les réorienter. Toutefois, l'enseignant devient sujet de sa formation et réalise que la théorie guide la pratique dans un dialogue pas fini.

**MOTS-CLÉS:** Formation Continué des Professeurs. Pratique D´enseignement Dans l´alphabétisation. Théorie et Pratique.

**1 Considerações iniciais**

As rápidas transformações que têm perpassado a sociedade e suas diferentes organizações têm demandado diversos investimentos em todos os campos da vida e da atividade humana, principalmente na área educacional, destacando-se a formação de professores, especificamente a formação continuada dos professores alfabetizadores, como uma atividade que vem sinalizando a necessidade de se estabelecer uma política de formação em serviço, assegurando uma formação profissional que responda às demandas e exigências da sociedade contemporânea. Nesse sentido, a formação continuada tem se apresentado como possibilidade real de formação para os alfabetizadores.

Nas últimas décadas, a formação continuada de professores alfabetizadores tem acontecido de forma estruturada e sistematizada, tendo se destacado como uma experiência consolidada, apresentando significativo êxito, com bons resultados no que se refere aos seus objetivos. Além disso, tem contribuído para o redirecionamento, a ressignificação das práticas e a qualificação dos profissionais docentes de diversas áreas, especialmente a de professores alfabetizadores.

Neste estudo, compreendemos a formação continuada como uma exigência da prática docente alfabetizadora, constituindo-se, por excelência, como um lugar de pensar criticamente a prática no sentido de reordená-la e ressignificá-la. Consideramos, ainda, a formação continuada do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) como o instrumento privilegiado de aprendizagem sobre o fazer na alfabetização. Nesse sentido, não tem como negar a importância da formação continuada como uma necessidade formativa para o alfabetizador exercer a docência, de forma a contribuir para ampliar e aprimorar os saberes deste profissional e proporcionar a qualificação das práticas e a valorização da docência no ciclo de alfabetização.

Desse modo, compreendemos a formação continuada do PNAIC como uma possibilidade de consolidação de uma formação adequada, favorecendo o desenvolvimento de uma prática docente alfabetizadora competente e responsável. Neste estudo, entendemos a prática docente como a ação realizada pelo docente no ambiente educativo, tendo como interesse principal desenvolver o ensino e a aprendizagem (ARAÚJO, 2011). Esse reconhecimento, por outro lado, exige que se analisem os discursos que se produzem atualmente sobre a problemática da formação continuada de alfabetizadores e os impactos desta na prática, considerando a relação teoria e prática.

Discutir a formação continuada do alfabetizador como uma exigência da prática docente, considerando as exigências e demandas colocadas à escola, especialmente aos professores, implica refletir sobre as contribuições dos cursos de formação continuada ofertados aos alfabetizadores em serviço. Por isso, neste estudo, pretendemos responder ao seguinte problema: Como a formação continuada do professor alfabetizador no âmbito do PNAIC dialoga com prática? Para responder à questão problema, delineamos o objetivo geral: Analisar a formação continuada do professor alfabetizador no âmbito do PNAIC considerando a relação teoria e prática.

Visando responder ao problema que originou este estudo e atender à perspectiva do objetivo geral, buscamos estudar referenciais que abordam a temática, tais como: Brasil (2013), Brito (2006, 2011), Garcia e Zaccur, (2008), Imbernón (2011), Tardif (2002), dentre outros que contribuem com a reflexão sobre a formação continuada do professor alfabetizador e a unidade teoria e prática docente. Esta pesquisa pretende contribuir para os debates e as discussões a respeito da formação continuada do alfabetizador, considerando a relação teoria e prática docente.

Este artigo é um recorte do estudo que estamos desenvolvendo no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), cujos aspectos metodológicos ainda estão em construção. O que já temos definido é que trabalharemos com a Etnometodologia e usaremos como instrumento de coleta de dados a observação participante e a entrevista. No entanto, esclarecemos que este estudo insere-se na categoria exploratória das pesquisas qualitativas e se configura como bibliográfico, pois será realizado a partir do resultado de estudos anteriores e da literatura pertinente.

Na realização desta pesquisa, buscamos ter um olhar interpretativo, a partir do qual as ações humanas são baseadas nos significados sociais, tais como crenças e intenções. Os pesquisadores interpretativos têm como propósito descrever e interpretar os fenômenos do mundo em uma tentativa de compartilhar significados com outros (MOREIRA; CALEFFE, 2008). Eles estudam as particularidades, apesar de se diferirem em suas visões sobre as generalizações.

A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Temos como exemplos mais conhecidos: levantamentos bibliográficos e documentais, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (MOREIRA; CALEFFE, 2008). Este estudo mostra que a formação continuada tem o desafio de formar profissionais para pensarem criticamente sua prática, entender as intencionalidades dela e reorientá-la.

Este estudo possui relevânciaacadêmica e social porque analisará como a formação continuada do professor alfabetizador no âmbito do PNAIC dialoga com a prática docente alfabetizadora num processo de validação, ressignificação e produção de novos saberes por parte dos alfabetizadores. Está estruturado em três partes, a saber: 1) Considerações iniciais, 2) A formação continuada do professor alfabetizador: uma aproximação necessária entre teoria e prática e 3) Considerações finais.

Na primeira parte, as considerações iniciais, apresentamos a temática em discussão, o problema de pesquisa, o objetivo, a opção metodológica, os principais autores que deram sustentação à pesquisa, a estrutura do trabalho e a síntese da conclusão.

Na segunda parte, procedemos a uma reflexão sobre a formação continuada do professor alfabetizador, focalizando a aproximação entre teoria e prática, com o intuito de destacar que a teoria orienta a prática e a prática possibilita a criação e validação das teorias. Assim, elas estão diretamente ligadas e uma não existe sem a outra, ou seja, são interdependentes.

Na terceira e última parte, as considerações finais, enfatizamos que o estudo aponta que a formação continuada tem o desafio de formar profissionais para pensarem criticamente sua prática, entender as intencionalidades dela e reorientá-la. Assim, o professor torna-se sujeito de sua formação e percebe que a prática docente alfabetizadora deve ser problematizada como prática social.

**2 A formação continuada do professor alfabetizador: uma aproximação necessária entre teoria e prática**

 Ao longo de toda a sua história, a alfabetização tem se consolidado como uma prática complexa e desafiadora. No contexto do Brasil, a complexidade da alfabetização revela-se nos altos índices de analfabetismo, o que tem demandado investimentos na formação de professores com o intuito de preparar esses profissionais para a tarefa de alfabetizar as crianças (SOUSA, 2014).

 A alfabetização constitui um processo histórico e social, que evolui de acordo com as transformações, para atender às necessidades dos indivíduos. Assim, ela se compõe por práticas sociais, culturais e comunicativas alicerçadas em diferentes maneiras de participação dos seres humanos nas ações cotidianas e no mundo em que vivem por meio do exercício da cidadania. Sendo assim, a alfabetização é uma prática social, porque envolve sujeitos sociais, além de ser situada e contextualizada, porque seu desenvolvimento varia de acordo como cada contexto. Por isso, ela não se resume somente a ler e escrever, mas também envolve compreensão interpretação (BRITO, 2006).

 O cenário da alfabetização, nos últimos anos, tem sido marcado por políticas públicas de intervenção, principalmente no que se refere à formação do professor alfabetizador. Dentre essas políticas, destacamos o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), um programa implantado em 2013 e que focaliza a formação do professor alfabetizador. Nele, a alfabetização é compreendida na perspectiva de letramento.

 O PNAIC é o compromisso formal assumido pelo Governo Federal, Distrito Federal, Estados, Municípios e sociedade no intuito de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2013). As ações do PNAIC apoiam-se em quatro eixos de atuação: formação continuada presencial para os alfabetizadores e seus orientadores de estudo; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas; e gestão, controle social e mobilização. O eixo principal é a formação continuada do professor alfabetizador.

 Para efetivação de um processo de ensino e aprendizagem na alfabetização, com vista à emancipação e à formação crítica dos alunos, as práticas de ensinar devem ser pautadas na reflexão crítica sobre a prática docente alfabetizadora e na valorização do trabalho coletivo. A formação continuada do alfabetizador tem o compromisso de fornecer subsídios teóricos e práticos e, assim, possibilitar uma prática docente competente, pautada em conhecimentos específicos sobre a alfabetização e o letramento.

 A formação do alfabetizador, além de se fundamentar nos saberes gerais da profissão, precisa fundamentar-se nos saberes específicos da alfabetização, deve ter como referência o cotidiano da prática docente, que se caracteriza como espaço de produção do saber ensinar e de intensas aprendizagens docentes. É oportuno considerar que a atividade do professor possui uma função social específica. O professor é um profissional que promove interações culturais e sociais e que participa do processo de socialização de conhecimentos. Portanto, sua formação deve considerar as exigências da profissão no contexto da sua atuação (BRITO, 2011).

 Observamos, em diversas circunstâncias, que o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização tem sido alvo de pesquisas e estudos, bem como de algumas intervenções governamentais, porém, ainda é uma temática que carece ser investigada, considerando a atualidade da problemática no Brasil. Nessa perspectiva, salientamos a sua importância ao abordar as contribuições da formação continuada do PNAIC para a prática docente do alfabetizador.

 A realidade da alfabetização, no contexto educacional brasileiro, tem gerado pesquisas e estudos na área, abordando temáticas referentes à formação e à prática docente alfabetizadora. Diversos estudos e pesquisas (BRITO, 2011; GARCIA, ZACCUR, 2008) indicam que não é possível pensar em um processo de alfabetização bem sucedido sem oferecer uma formação sólida ao professor alfabetizador, orientado por uma variedade de saberes que subsidie ou redirecione as práticas alfabetizadoras. A formação continuada do professor alfabetizador constitui uma oportunidade de diálogo com a prática docente, buscando responder às demandas do processo de ensino-aprendizagem no ciclo de alfabetização.

 Nesse cenário, a formação continuada oportuniza aos alfabetizadores os conhecimentos teórico-metodológicos relativos ao ensinar e ao aprender, propiciando a vivência de situações concretas de sala de aula, promovendo um diálogo entre a teoria e prática. A formação continuada representa um espaço singular de produção de saberes relativos à profissão. Trata-se de saberes que abarcam a diversidade de solicitações requeridas pela prática docente.

 A formação continuada propicia ao professor uma reflexão sobre sua prática docente, examinando as teorias explícitas nela, de forma a oferecer uma constante aprendizagem sobre o ser professor. Além disso, ela proporciona a validação dos conhecimentos da formação profissional, ajudando os professores a transformarem seus saberes, que são traduzidos e retraduzidos conforme as demandas da prática pedagógica alfabetizadora. Portanto, a formação ao longo da carreira possibilita aos professores um conhecimento dinâmico e não estático (IMBERNÓN, 2011). Frente ao exposto, entendemos a prática docente alfabetizadora como uma prática social, considerando os desafios enfrentados pelos alfabetizadores para desenvolver o ensino da leitura e da escrita de forma competente.

 A formação continuada representa um espaço singular de produção de saberes relativos à profissão. Trata-se de saberes que abarcam a diversidade de solicitações postas pela prática docente (BRITO, 2011). A partir das reflexões desenvolvidas sobre a formação continuada, percebemos que a realização de uma investigação, abordando essa temática, proporcionará análises e reflexões sobre os saberes da formação continuada na interface com a prática docente alfabetizadora.

 A respeito da formação profissional do professor alfabetizador, especificamente sobre a formação continuada no diálogo com a prática docente alfabetizadora, a formação continuada contribui para o desenvolvimento da ação docente por se voltar para as necessidades e os desafios da prática.

 Ao pensarmos sobre educação de qualidade, a formação profissional aparece como exigência da prática docente, especialmente dos alfabetizadores, em virtude da complexidade da alfabetização. A formação inicial e a formação continuada apresentam-se como ferramentas fundamentais nas políticas públicas de formação de professores na busca de uma educação de qualidade haja vista que, ao se pautar nos conhecimentos relativos ao trabalho docente, a formação pode assegurar aos docentes condições para o desenvolvimento de uma prática competente (BRITO, 2011).

 Na sociedade contemporânea, a escola desempenha vários e novos papéis, mas reconhecemos que a primeira responsabilidade que a escola deve assumir junto aos educandos está relacionada ao ensino da leitura e da escrita, com a alfabetização das crianças. O professor alfabetizador tem um papel importante a desempenhar no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização: trabalhar a leitura e a escrita, o que contribui para promover o rompimento do fracasso escolar no início da escolaridade haja vista que a reprovação de crianças na alfabetização tem contribuído para ampliar esse fracasso (KRAMER, 2010).

 Considerando a importância da alfabetização na vida escolar dos alunos, destacamos a sua relevância social, pois alfabetizar não se resume ao ensino da escrita como técnica de codificação e decodificação, mas se amplia como desafio na formação da criança como leitor e escritor competente. Compreendemos que o docente precisa investir constantemente em seu processo de formação, buscando sempre a ampliação do conhecimento profissional e a consolidação da prática docente alfabetizadora.

 A prática docente alfabetizadora demanda do professor conhecimentos específicos sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Essa prática situa-se em uma intencionalidade direcionada ao ensino da leitura e da escrita, exigindo do alfabetizador a compreensão das teorias e do processo de alfabetização. Esta transcende o simples ato de ler e escrever, constituindo um instrumento de interação social entre as pessoas. Por meio dela, os sujeitos podem escreverem sua história.

Ser alfabetizado significa estar imerso nas práticas sociais de leitura e de escrita propostas pelas situações diárias para a comunicação no mundo letrado. Nesse enfoque, Bozza (2008) destaca que se apropriar da linguagem escrita significa inserir-se socialmente, ampliando algumas capacidades superiores do cérebro sem as quais a participação dos sujeitos na sociedade seria superficial. O domínio da leitura e da escrita, portanto, possibilita uma forma de “empoderamento” do sujeito, que aumenta significativamente suas possibilidades de participação na sociedade. A autora considera que o ensino da leitura e da escrita – a alfabetização – possibilita a inclusão social.

 A formação continuada é uma formação que ocorre em serviço, na sala de aula, no cotidiano da prática pedagógica e nos cursos de aperfeiçoamento, entre outros (KRAMER, 2010). Ela ocorre ao longo de toda a carreira, de acordo com as necessidades formativas da prática docente dos professores alfabetizadores.

 A formação em serviço precisa oferecer as condições para que o professor desenvolva a capacidade de refletir sobre sua prática docente de modo a identificar os problemas que a permeiam como prática alfabetizadora. É por meio do processo de reflexão que o alfabetizador se adapta às diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando, assim, os desafios vivenciados na sala de aula. Contribuindo com as análises sobre o tema, Pimenta (2009) entende que é preciso ressignificar a formação a partir das considerações dos saberes necessários à docência, colocando a prática como foco dessas análises.

 A formação continuada é fundamental para o desenvolvimento de uma prática competente, intencional e planejada bem como para um ensino de qualidade no âmbito do qual se objetiva a formação de alunos para uma atuação como cidadãos autônomos e críticos. Para assegurar o desenvolvimento de uma prática alfabetizadora bem sucedida, essa formação necessita centrar-se nos saberes necessários à docência.

 Comporta destacar que, no âmbito do PNAIC, o professor alfabetizador é visto como um profissional de saberes. Assim, a formação continuada deste programa foi pensada no intuito de oportunizar aos alfabetizadores ressignificar e reorientar as suas práticas, considerando os saberes necessários ao exercício da docência no ciclo de alfabetização de modo que o processo de ensino e aprendizagem proporcione às crianças a alfabetização e o letramento. Pacheco e Flores (1999) pontuam que a formação continuada é o espaço de aquisição de saberes relacionados com a prática profissional e com o desenvolvimento das atividades profissionais, possibilitando uma nova compreensão do saber–fazer didático no contexto educativo.

 Neste estudo, a prática docente alfabetizadora é compreendida como atividade intencional e sistematizada, desempenhada pelo professor com o objetivo de alfabetizar as crianças. Trata-se de uma prática que exige do professor conhecimentos específicos sobre os aspectos teóricos e metodológicos relativos à alfabetização bem como conhecimento de uma cultura geral da educação para consolidar a sua ação na alfabetização de crianças.

 A busca da formação profissional compreende, também, a busca pela formação em serviço, a continuada, que é realizada pelo professor no decorrer de sua trajetória profissional. Com objetivos formativos nos aspectos pessoais e profissionais, esse tipo de formação acontece individualmente ou em grupo, principalmente nas instituições escolares, na perspectiva de construção de uma prática docente competente e atualizada.

 O percurso de formação continuada, por seu turno, é reconhecido, prioritariamente, por visar o aperfeiçoamento profissional do professor em termos de aptidões, atitudes profissionais no que concerne à melhoria da educação propiciada ao alunado em geral e, de modo particular, à educação do próprio professor. (LIMA, 2011, p. 36).

A formação continuada favorece o desenvolvimento profissional, proporcionando a construção de saberes e de saber-fazer no exercício profissional, saberes que fundamentam a prática docente. A formação de professores, de maneira geral, passa sempre pela mobilização de saberes, e a formação professor do alfabetizador é demarcada pela mobilização de saberes específicos da alfabetização, principalmente nos aspectos teóricos e metodológicos. Consideramos, também, que a sala de aula é um *locus* de produção de saber sobre a profissão docente (GARCIA; ZACCUR, 2008) e que os alfabetizadores produzem diversos saberes inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Tardif (2002), os saberes docentes são heterogêneos, contextualizados e envolvem aprendizados de natureza diversa, ou seja, saberes da formação profissional, saberes pessoais e saberes da experiência. Este último constitui um saber significativo para os professores, considerando que o docente, em sua trajetória, constrói e reconstrói saberes conforme as necessidades que surgem na prática docente.

Em relação aos saberes docentes, é importante considerar que os professores alfabetizadores produzem saberes em um processo reflexivo e dialógico, representando, assim, a teoria em movimento, ou seja, teoria e prática elaborada em sala de aula (GARCIA, 2008). Nesse sentido, o alfabetizador é capaz de teorizar sua prática docente tornando a escola um espaço de construção, desconstrução e reconstrução da teoria em movimento. Nesse entorno, Brito (2006, p. 01) contribui com as análises sobre a formação continuada dos alfabetizadores, destacando que:

[...] os percursos profissionais do professor vão tecendo, num movimento dinâmico, o processo de tornar-se professor, enredando uma trama que envolve a pessoa, suas interações e suas experiências. Esse processo coloca o docente na condição de sujeito que, de forma permanente, constrói saberes, seja para resolver os problemas de suas práticas pedagógicas, seja para reordená-las ou dinamizá-las.

A autora evidencia que a experiência contribui para o processo de se tornar professor, favorecendo a construção da identidade profissional do alfabetizador, de forma que as experiências pessoais e profissionais possibilitam a construção de saberes inerentes ao saber-ensinar. A partir desse pressuposto, realçamos que a formação continuada do PNAIC possibilita a articulação teoria e prática, num movimento dinâmico de ressignificação e reorientação da prática docente alfabetizadora.

Para fundamentar nossas reflexões sobre a formação continuada do professor alfabetizador do PNAIC, na relação teoria e prática, respaldamo-nos em Garcia e Zaccur (2008), quando enfatizam que a formação continuada precisa considerar os saberes num processo dinâmico de articulação entre teoria e prática.

No processo de formação continuada de professores, é necessário que as instituições formadoras considerem a complexidade da prática docente alfabetizadora, observando a atuação dos professores no ciclo de alfabetização. Necessita-se pensar que, além do conhecimento das disciplinas escolares, o docente precisa ter conhecimentos e competências para compreender e assegurar o aprendizado da leitura e da escrita, ou seja, o letramento da criança. A prática docente alfabetizadora é peculiar e requer dos professores alfabetizadores saberes específicos no que concerne à alfabetização nos aspectos teórico-metodológicos. Brito (2006) destaca que a prática docente alfabetizadora constitui espaço privilegiado de produção de saberes sobre a docência na alfabetização.

A construção de uma nova prática docente está diretamente ligada ao redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem e às suas articulações com as concepções de mundo, de homem e de conhecimentos que fundamentam as relações cotidianas (PÉREZ; SAMPAIO, 2012). Repensar a prática tendo a realidade como referência implica instaurar um movimento de desconstrução e reconstrução permanente da atividade cotidiana. No dia a dia, os seres humanos apropriam-se de práticas e de concepções que são sínteses das relações sociais construídas historicamente. Por isso, as práticas docentes que se estabelecem na escola revelam as relações construídas ao longo da história.

No exercício da prática docente alfabetizadora, os professores fazem uso das teorias adquiridas em sua formação profissional e em experiências vividas dentro e fora da escola (Garcia, 20008). A prática do professor alfabetizador, como espaço de construção de aprendizagens e de formação, precisa ser desenvolvida considerando a mobilização de saberes, sendo:

 [...] a ação realizada pelo docente no ambiente educativo, tendo como interesse principal desenvolver o ensino e a aprendizagem, por meio de situações e de estratégias que viabilizem a produção do conhecimento em aula. A prática, neste sentido, é orientada por diversos saberes, habilidades e competências referentes ao trabalho docente. (ARAÚJO, 2011, p. 36).

A autora deixa claro que a prática docente alfabetizadora é a atividade desempenhada pelo professor em sala de aula, que tem como interesse central o processo de ensino e aprendizagem de forma a desenvolver as estratégias necessárias para a aprendizagem dos alunos, o que demanda dos professores diversos saberes, habilidades e competências relacionadas ao ensino da leitura e da escrita na alfabetização de crianças, sendo necessária, nesse contexto, a articulação entre teoria e prática. Nesse caso, a prática é orientada pela teoria e a teoria é validada e/ou reformulada pela prática docente alfabetizadora.

 Garcia (2008) considera a sala de aula como um espaço de produção de uma teoria/prática elaborada pelo professor sobre como as crianças aprendem. Nesse sentido, é preciso reconhecer o professor alfabetizador como capaz de teorizar sobre a sua prática. Essa teorização diz respeito a uma reflexão crítica sobre a prática docente como prática social e espaço de produção do saber e do saber-ensinar. O professor alfabetizador, nessa conjuntura, é compreendido como autor da prática docente alfabetizadora.

 No âmbito do PNAIC, a sala de aula é o espaço de validação e produção da teoria em movimento, e a prática do professor alfabetizador constitui um elemento importantíssimo de implementação de ações educativas, sendo que o professor alfabetizador orienta e ressignifica sua prática conforme os conhecimentos adquiridos na formação continuada e às exigências colocadas pela sociedade.

**3 Considerações finais**

Este estudo mostra que a formação continuada, conforme a reflexão feita, requer a integração entre conhecimentos teóricos e práticos com vistas a desencadear ações através da qual o professor seja autor sua própria prática e possa refletir sobre ela, promovendo a articulação entre teoria e prática docente.

A formação continuada deve possibilitar aos professores alfabetizadores apropriarem-se de seus processos formativos, contribuindo para a definição da identidade profissional, visto que precisam descobrir-se autores de seu fazeres (NÓVOA, 1999). Portanto, precisam agir de forma intencional, planejada, refletida, enfim, reorientada. Isso implica ressignificar as práticas no intuito de melhorá-las. O presente estudo contribui com o aprofundamento da reflexão sobre a formação continuada de alfabetizadores e a prática docente alfabetizadora como espaços de formação e de aprendizagens.

Neste estudo sobre a formação continuada de professores alfabetizadores no âmbito do PNAIC, focalizamos o diálogo entre teoria e prática, considerando a sala de aula como importante espaço de aprendizagem e de formação do alfabetizador, por possibilitar as articulações necessárias entre a teoria e a prática docente alfabetizadora.

Neste estudo, compreendemos que a prática docente possui uma intencionalidade, sendo situada e contextualizada, e que seu desenvolvimento envolve a ação de diferentes sujeitos sociais, que agem e interagem para a construção do conhecimento, (re) construindo-o. Isso implica ao alfabetizador considerar, em sua prática, a experiência do alfabetizando, tendo este como um sujeito social, histórico e cultural.

As práticas docentes precisam ser orientadas a partir dos saberes adquiridos na formação continuada. A prática docente do alfabetizador, mediante a complexidade de ensinar a ler a escrever, revela a necessidade de saberes específicos para desenvolver as habilidades de leitura e de escrita.

Ao discutir a formação continuada de professores alfabetizadores, observamos que essa temática está longe de esgotar as discussões e os debates impulsionados pelas pesquisas, dada à complexidade e as especificidades das práticas do alfabetizador no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

A prática, como espaço de formação do alfabetizador, precisa possibilitar que esse profissional construa subsídios teóricos e práticos para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, tendo-as como vias para alargar as possibilidades de expressão e comunicação de cultura e história no contexto social. A formação continuada do professor alfabetizador no âmbito do PNAIC, portanto, dialoga com a prática e, nessa relação, a teoria oferece fundamento teórico-metodológico à prática, reconstruindo-a e a ressignificando.

**Referências**

ARAÚJO, J. B. **Revisitando** **as práticas pedagógicas bem-sucedidas na alfabetização**. 2011.123 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

BOZZA, S. **Ensinar a Ler e a Escrever**: uma possibilidade de inclusão. Pinhais: Melo, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação / Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRITO, A. E. Formação do docente alfabetizador: revelando as exigências e os desafios. In: IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2006, Teresina/PI. **Livro de resumo**. Teresina: Ed. UFPI, 2006. p. 1-10. v. 1.

\_\_\_\_\_\_\_. A formação inicial como processo constitutivo de aprendizagem e de saberes. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa de. **Formação, prática pedagógica e pesquisa em educação**: retratos e relatos. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 17-32.

GARCIA, R. L. **A formação da professora alfabetizadora**: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_\_.; ZACCUR, E. **Alfabetização**: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes. São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

LIMA, M. da G. S. B. Autobiografias de professores e formação: releitura de uma tese. In: MENDES SOBRINHO, J. A.; LIMA, M. da G. S. B. de. **Formação, prática pedagógica e pesquisa em educação**: retratos e relatos. Teresina: Ed. UFPI, 2011. p. 33-53.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2ª ed. Rio Janeiro: Lamparina, 2008.

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1999. In: PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

PÉREZ, C. L. V.; SAMPAIO, C. S. Conversas sobre aprenderensinar: (nos) alfabetizando com as crianças e sem cartilhas. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Org.). **Temas de Pedagogia**: diálogo entre didática e o currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p. 395-429.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUSA, F.M.C. **Da formação profissional à prática decente alfabetizadora**: reelaboração de saberes docentes. 2014. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.